

editorial

Um novo desafio

Prezado leitor,

No ano em que o País enfrenta sua maior crise sanitária em pouco mais de 100 anos, esta edição da revista REDE CÂNCER é diferente. A publicação traz uma série de matérias totalmente dedicadas à relação entre oncologia e o novo coronavírus: experiências, prognósticos e, sim, confiança que mais esse obstáculo será superado por profissionais direta e indiretamente envolvidos no controle do câncer.

Por isso mesmo, o papel dos profissionais da linha de frente nos cuidados dos pacientes com câncer em meio à pandemia de Covid-19 é imprescindível. Mas, mesmo cumprindo seu ofício, eles têm medos, inseguranças, adoecem, enfrentam questões emocionais... e quase todos voltam para trabalhar no dia seguinte. Os detalhes dessas histórias de conquistas e perdas, lágrimas e superação estão narradas em *Capa*.

A pandemia impôs mudanças de planos para a maior parte das pessoas, incluindo as com suspeita ou já com diagnóstico de câncer – muitas tiveram de suspender ou adiar procedimentos, consultas e exames em função dos rigores do confinamento. Isso levou a uma demanda reprimida que tende a se tornar mais evidente à medida que a população tenta voltar à vida normal. Preocupação para autoridades públicas de saúde e sociedades médicas, já que é esperado aumento do número de diagnósticos de câncer e, conseqüentemente, da busca por tratamento, nos próximos meses, acima da capacidade instalada. Saiba mais em *Assistência*.

Em *Epidemiologia*, vemos em detalhes a ameaça da Covid-19 em pacientes com câncer. Levantamento feito pelo INCA com pacientes em

internação hospitalar mostrou que esse grupo tem mais chances de complicações pela doença infecciosa devido a fatores associados, como idade avançada, baixa imunidade (decorrente do tratamento ou do próprio câncer) ou alterações pulmonares.

E aqueles que tiveram parentes, amigos, colegas ou a si mesmos atingidos pelo novo coronavírus sabem que não são apenas as dores físicas que preocupam: o medo da morte, do isolamento da família numa situação de internação, o temor da perda de um ente querido ou de um amigo e o futuro incerto são elementos que cobram muito do equilíbrio emocional. Exatamente por isso as equipes de atendimento psicológico estão sendo importantes para profissionais e pacientes neste momento. Esse é um trabalho que pode ser conhecido em *Acolhimento*.

Também é verdade que são dolorosas e, muitas vezes, surpreendentes as experiências causadas pelo encontro da pandemia com o câncer. Como na história de um pai paulistano que foi internado com câncer de esôfago e, após a cirurgia, foi infectado com a Covid-19. Em casa, o filho dele, de 5 anos, chorava abraçado ao celular nas chamadas de vídeo e perguntava diariamente quando o pai voltaria. Mas os dias se passavam... Talvez as lágrimas não possam ser contidas pelos que forem até o fim do texto de *Personagem*.

Boa leitura!

*Instituto Nacional de Câncer
José Alencar Gomes da Silva*